

Nas tramas da ficção: a telenovela como fenômeno protointerativo¹

Rondinele Aparecido RIBEIRO²

Universidade Estadual Paulista (FCL-UNESP/ASSIS), Assis, SP

Gabriela Kvacek BETELLA³

Universidade Estadual Paulista (FCL-UNESP/ASSIS), Assis, SP

Resumo

O trabalho intenciona apontar os contornos assumidos pela telenovela brasileira a partir dos anos 1990, período em que o gênero produzido pela Rede Globo, além de se estruturar em torno de situações realistas, incorporou aspectos documentarizantes conjugados à matriz melodramática do gênero. O trabalho exemplifica, de modo não exaustivo, como a telenovela, enquanto um fenômeno protointerativo (HAMBURGER, 2005), integra sentimentalmente o telespectador e estimula-o a uma reação.

Palavras-chave: Telenovela; Narrativa; Ficção.

A trajetória da telenovela no Brasil pode ser analisada como um percurso caudaloso. Do formato essencialmente melodramático e evasivo predominante até 1968, quando foi exibida a telenovela *Beto Rockfeller*, à adoção de um modelo mais próximo da realidade de boa parte dos espectadores, decorreram 70 anos de exibição dessa narrativa na televisão brasileira. Com efeito, esse gênero trilhou um caminho peculiar ao incorporar em suas tramas um discurso centrado no diálogo com o cotidiano vivido. Nesse sentido, a telenovela pode ser vista como uma espécie de vitrine sobre a nação, sobretudo por conseguir dar visibilidade a certos assuntos, temas e comportamentos, de modo a instaurar a definição de uma certa pauta capaz de regular as intersecções entre a vida pública e a vida privada.

Principal produtora dessa narrativa, a Rede Globo de Comunicação integra a história da teledramaturgia nacional como uma emissora que estruturou sua grade de programação do horário nobre em torno da telenovela. A partir dessas considerações iniciais, este trabalho intenciona apontar os contornos assumidos pela telenovela brasileira a partir dos anos 1990, período em que o gênero produzido pela Rede Globo, além de se estruturar com uma proposta de realismo mais engajado nos problemas sociais

¹Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais integrante do Alcar Sul 8 - 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

²Doutorando em Letras pela Universidade Estadual Paulista (FCL-UNESP/ASSIS). Bolsista Capes. E-mail: ribeirorondinele@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora Assistente do Departamento de Letras Modernas, da área de língua e literatura italiana da FCL-UNESP/Assis. E-mail: gabrielakvacek@uol.com.br

do presente das produções, incorporou aspectos documentarizantes conjugados à matriz melodramática do gênero, como salienta Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2014). Nesse sentido, esse modelo desenvolvido no país revela uma simbiose entre o universo da realidade e da ficcionalidade, evidentemente guardados os devidos limites do gênero.

É importante ressaltar que o cenário contemporâneo acarretou para a teledramaturgia uma série de alterações estruturais. Dentre elas, merecem destaque o emprego de narrativas marcadas pela complexidade de ações, com enredos cada vez mais perpassados pelas peripécias, o intenso diálogo com outros formatos, o redimensionamento da vilania e a representação de classes e de gêneros, ainda que, na maioria das vezes, marcada por generalizações e por reafirmações de estereótipos. Outro aspecto, não menos importante, relaciona-se com a crescente disputa travada entre as emissoras de televisão com outras fontes de fornecimento de ficção, que estabeleceram desafios aos produtores de ficção seriada por instituírem uma nova forma de oferta e de consumo de narrativas seriadas.

Com efeito, o trabalho exemplifica, de modo não exaustivo, como a telenovela produzida pela Rede Globo converteu-se em uma narrativa prolífica para narrar a nação. Fenômeno protointerativo, como salienta Esther Hamburger (2005), a telenovela apresenta um formato denominado aberto pelo fato de sua escrita ocorrer muito próxima do momento em que está sendo exibida, “configurando um fenômeno protointerativo especialmente adequado para o estudo das noções e práticas de mediação eletrônica envolvidas na produção e recepção de significados e representações no mundo contemporâneo” (HAMBURGER, 2005, p. 19).

Nesse sentido, o gênero pode ser visto como um elemento sociocultural, que adquiriu uma peculiaridade ao extrapolar sua vocação meramente ligada ao entretenimento, sobretudo por incorporar em seu enredo referências às problemáticas enfrentadas pelos brasileiros. A metodologia empregada neste trabalho vale-se da pesquisa bibliográfica, refletindo-se sobre as contribuições teóricas de pesquisadores que teorizam sobre a ficção seriada audiovisual. Interessa-nos, dessa forma, observar, na literatura especializada, como a telenovela superou a concepção de entretenimento melodramático e passou a ocupar o posto de principal produto da televisão brasileira. De um lado, a pesquisa bibliográfica e, de outro, a análise dos fenômenos que podemos detectar ao longo dos últimos anos na produção das telenovelas brasileiras, mantendo o

foco sobre a estrutura dos enredos, construções das personagens, manipulação de duração temporal, espaço das ações e ponto de vista das sequências cruciais das tramas.

De forte aceitação popular, a telenovela apresenta um caráter peculiar na sociedade brasileira por vários motivos, dentre eles, a importância assumida pelo gênero no contexto de modernização da sociedade brasileira, como salienta Tânia Pellegrini (2008). Nesse sentido, essa narrativa audiovisual se consagrou como uma propagadora de imagens capazes de alimentar o imaginário da população, de modo a permitir às pessoas se reconhecerem nelas e criarem suas identidades.

É importante acrescentar que, ao entrelaçar ficção e realidade, a telenovela instaura uma projeção de onde se origina a familiaridade e, conseqüentemente, o sentido de pertencimento, visto como a capacidade de identificação com o vivido na realidade e com o exibido na representação televisual, servindo também como uma forma de situar o fictício na realidade. Assim, a sedução e o envolvimento do público advêm das referências diretas e indiretas instauradas pela teleficção. Como exemplo dessa faceta do gênero, vê-se a exibição de uma ceia natalina na trama inédita no mesmo dia em que os espectadores devem estar comemorando o Natal, ou ainda, um determinado núcleo ou personagem participa do carnaval no mesmo dia em que grande parte do país está envolto no evento.

Ademais, a telenovela é responsável por grande parte das boas e más intenções de mascaramento da linha que separa a ficção da realidade, ainda mais quando apresenta circuitos em torno dos quais grupos e indivíduos se projetam, posicionando-se a partir da experiência ficcional para poder repensar sua própria experiência enquanto cidadão. Sobre essa particularidade, Lopes (2014) explica que a telenovela é uma narrativa tão vista quanto falada, pois seus significados resultam tanto da narrativa exibida, quanto das narrativas produzidas pela sociedade. “As pessoas, independentemente de classe, sexo, idade ou região acabam participando do território de circulação dos sentidos das novelas, formado por inúmeros circuitos onde são reelaborados e ressemantizados” (LOPES, 2014, p. 04).

Assim, da relação entre o ficcional e o aspecto social contido nos enredos, observa-se que esse gênero produz um verdadeiro fórum de debates à medida em que o ficcional transcende o seu lugar meramente fantasioso e passa a integrar a vida privada e a esfera pública. A telenovela tem se demonstrado capaz de representar temáticas cada vez mais cotidianas do universo brasileiro, que servem como um estímulo ao senso crítico e propicia um amplo espaço de reflexão para representar os conflitos humanos e torná-

los próximos dos receptores e, na maioria das vezes, serve como uma verdadeira prática de esclarecimento de condutas.

Com efeito, é preciso assinalar que a telenovela, enquanto fenômeno protointerativo, é responsável por gerar narrativas e conteúdos nos mais diversos suportes, que exploram desde os temas retratados pela telenovela e interpretados pelos atores até as situações da esfera privada dos atores, que são alçadas ao domínio público. Em *A Força do Querer* (2017), veiculada pela Rede Globo no horário das 21 horas, várias temáticas socioculturais foram retratadas, tais como a transexualidade, o tráfico de drogas, o vício em jogos de azar e a homofobia.

Os dramas vivenciados pelas personagens ditaram a pauta de outros programas de telejornalismo da Rede Globo em diversas ocasiões (isso sem falar nos programas voltados para o resumo e debate de telenovelas exibidos em outras emissoras). No programa de entretenimento dominical *Fantástico*, por exemplo, foram exibidas reportagens sobre o vício em jogos, sobre as questões de gênero, sobre tráfico de drogas. Na edição que antecedeu à exibição do último capítulo da telenovela, o programa promoveu um encontro entre personagens e telespectadores para debater qual destino o público daria às personagens. O programa jornalístico *Globo Repórter* também exibiu reportagens a partir dos conteúdos retratados pela telenovela. Exibido no dia 20 de outubro, logo após o último capítulo da telenovela, a edição revelou os bastidores e os segredos da telenovela de maior audiência no país nos últimos quatro anos.

A partir dos exemplos citados, salientamos que a telenovela apresenta-se como uma prolífica experiência de sociabilidade pela capacidade que o gênero tem em acionar mecanismos de conversação, de compartilhamento e de participação imaginária, aspectos que possibilitam o envolvimento emocional do telespectador a partir da construção de uma linguagem estética capaz de refletir e de refratar a realidade com dilemas ético-morais, os quais expõem problemas e suscitam uma reação do público.

Mais recentemente, como exemplo fértil, podemos recorrer à telenovela *Amor de Mãe*. Apresentada com traços típicos de produções contemporâneas e com uma trama mais complexa que as produções dos últimos anos, mas sem abandonar o aspecto melodramático, o telespectador acompanhou sedento a cada capítulo para saber o desenrolar dos fios que envolvem o mistério da trama sobre o desaparecimento do filho de Lurdes, interpretada por Regina Casé. Evidentemente, o mote relacionado a crianças desaparecidas não é inédito e frequente a ficção televisiva desde os primórdios do gênero.

A telenovela ainda foi interrompida devido à situação causada pela pandemia. Como a telenovela é uma obra relativamente aberta, está suscetível a interferências dessa natureza. Para prosseguir com o desenrolar da trama, a autora precisou reescrever vários capítulos. Nesse sentido, a pausa foi providencial para a inserção de detalhes que ajudaram a recompor a trama, sem deslocá-la demais no tempo. Nessa perspectiva, os dilemas enfrentados pela sociedade ocasionados pela pandemia foram incorporados pela ficção, evidenciando a vitalidade da narrativa. A forma como se desenrolam os fatos desse complexo enredo conjugado com os dilemas da nação, são responsáveis por conseguir integrar sentimentalmente a nação.

Ademais, é essa especificidade que possibilita o surgimento de novos modos de perceber a realidade. Nesse sentido, a telenovela, enquanto fenômeno protointerativo, informa o receptor, integra sentimentalmente o telespectador e estimula-o a uma reação. Além disso, ao fornecer material, dominar o tempo, o lazer, tentar inculcar valores, modelar opiniões e comportamentos sociais e apresentar informações, a narrativa midiática, vista e comentada pela sociedade brasileira, mostra-se um produto cuja narrativa apresenta grande potencialidade para retratar os dilemas da nação. Resta-nos indicar os pontos de inflexão mais produtivos para o espectador promover uma reflexão crítica sobre a própria sociedade e apontar os subterfúgios utilizados pelas tramas para enredar a audiência por meio de uma crítica acabada, com as conclusões prontas.

REFERÊNCIAS

- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Memória e identidade na telenovela brasileira. In: **Encontro anual da Compós. Anais...** Belém (PA): UFPA, 2014.
- PELLEGRINI, Tânia. **Despropósitos: estudos de ficção brasileira contemporânea.** São Paulo: Fapesp/Annablume, 2008.
- HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: A sociedade da telenovela.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.